

O PASSADO REVIVIDO: UMA PROPOSTA DE USO PARA A CASA OLIVO GOMES EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

**Brenda Letícia de Souza Pinto¹, Mateus Henrique Obristi Castilho²,
Prof.^a Dr.^a Valéria Zanetti³**

^{1,2,3}UNIVAP, Faculdade de Educação e Artes, Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova, SJCampos- SP, brendasp-sjc@hotmail.com, mateusobristi@hotmail.com, vzanetti@univap.br

Resumo - O artigo apresenta a proposta de reconstituição do conjunto da antiga fábrica Tecelagem Parahyba, localizado na região Norte da cidade de São José dos Campos. Trata-se de uma importante indústria têxtil do início do século XX, considerada patrimônio histórico e arquitetônico do município que sobreviveu ao tempo, mas que tem seus espaços ainda subutilizados. Propõe-se a criação de um museu interativo no espaço da Casa Olivo Gomes, proprietário da antiga indústria têxtil. Nesse espaço, projetado pelo arquiteto Rino Levi e pelo paisagista Roberto Burle Marx, propõe-se reconstituir o ambiente do complexo (da tecelagem, do espaço de moradia do proprietário e da fazenda), simulando as relações sociais estabelecidas no espaço no momento em que a fábrica de tecidos dava o ritmo e a tônica do bairro e projetava a cidade de São José dos Campos no cenário brasileiro. Propõe-se, sobretudo, dar àquele espaço uma funcionalidade que dê-lhe sentido e significação.

Palavras-chave: Residência Olivo Gomes, Tecelagem Parahyba, Patrimônio, História, Memória.
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

De acordo com o Artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Constituição Federal, 1988).

História, Memória e Passado compõem a temática Patrimonial. Entende-se por cultura material os produtos culturais concretos como obras de arte, ferramentas, escritos, prédios arquitetônicos, indumentárias etc. (Lemos, 2000).

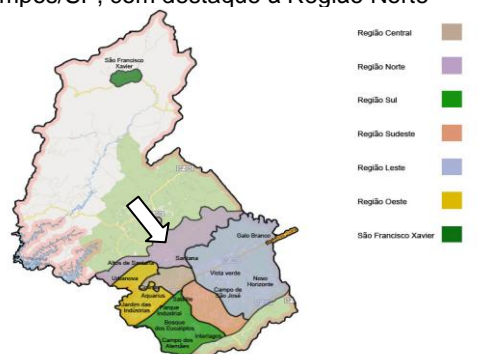
Já cultura imaterial compreende a cultura simbólica que representa a identidade como as tradições orais, o som, as festas, os rituais, os dialetos, a música, a dança, a gastronomia, etc. (Lemos 2000).

Para Lemos (2000), Patrimônio Cultural é a produção do homem inserido num meio e das técnicas que ele utiliza para construir sua cultura. Para Lemos:

Preservar é garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do patrimônio cultural (Lemos, 1981:29).

É nesse sentido que se propôs estudar a casa Olivo Gomes, localizada no complexo da tecelagem Parahyba, na região norte de São José dos Campos (Mapa 1).

Mapa 1: Regiões da cidade de São José dos Campos/SP, com destaque à Região Norte



Fonte: www.sjc.sp.gov.br

Embora salvaguardada, a casa, de grande



importância arquitetônica e cultural não exprime, da forma como está preservada, seu valor histórico nem tampouco a relação que todo o complexo arquitetônico tinha com o bairro e com seus moradores.

Figura 1: Vista aérea do Parque Roberto Burle Marx - Foto: Adenir Britto



Fonte: www.sjc.sp.gov.br

A área, formada pela antiga Tecelagem Parahyba e pela Fazenda Santana do Rio Abaixo foi preservada pelo Art. 1 da Lei nº 3021, de 27 de setembro de 1985.

Fig. 2: Tecelagem Parahyba anos 1920-30.



Fonte: Arquivo Público do Município de São José dos Campos.

De acordo com Ramos,

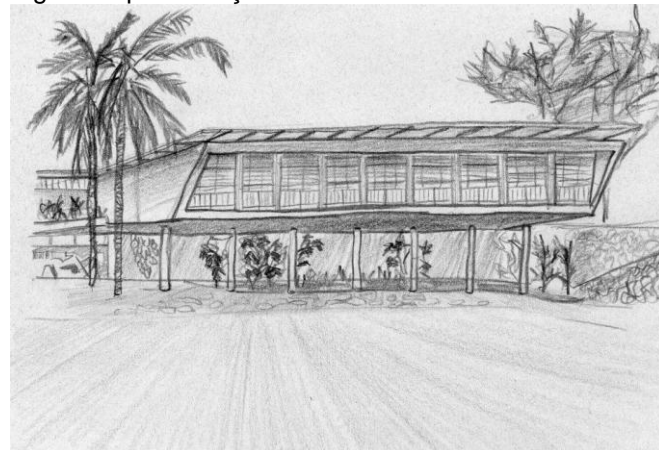
Em 1925, no bairro de Santana (Região Norte), na cidade de São José dos Campos, iniciaram-se as obras para a instalação da fábrica Tecelagem Parahyba, cujas atividades de manufatura de brim e cobertores começariam dois anos depois. A fábrica foi construída em um terreno doado pela prefeitura da cidade, medida que fazia parte do pacote de incentivos fiscais concedidos às indústrias com capital superior a 500 contos de reis e que empregassem mais de 1000 funcionários (Ramos, 2009).

A Tecelagem Parahyba atingiu seu auge entre as décadas de 1950 e 1960, quando dominava 70% do mercado nacional na produção de cobertores. Na década de 1970 a fábrica entrou em decadência e, em 1993, foi decretada a falência da unidade.

Atualmente, algumas unidades do Complexo são utilizadas pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo e pelo Governo do Estado. Há também uma pequena cooperativa têxtil que ainda utiliza a marca da Tecelagem Parahyba em funcionamento no complexo.

A Casa Olivo Gomes construída na década de 1950 faz parte da área do Parque Municipal Roberto Burle Marx, mais conhecido como Parque da Cidade. Apesar de ser preservada pelo órgão de proteção da cidade, a casa encontra-se sem uso.

Fig. 3: Representação da Casa Olivo Gomes.



Fonte: Raphael Toscano-2015.

O Estudo é resultado de atividade da disciplina História, Memória e Patrimônio do curso de História da Univap e tem como proposta promover a revitalização da residência Olivo Gomes para que se transforme em um museu e recupere o sentido e significado para os moradores e trabalhadores da Tecelagem Parahyba, reavivando a memória do espaço que teve importante papel no início da Industrialização em São José dos Campos.

Propõe-se transformar a casa Olivo Gomes num espaço cheio de significado e sentido para os joseenses.

O complexo da tecelagem, além de ser um patrimônio histórico, de valor material e estético, conserva em si elementos da história do lugar e de sua população.



Fig. 4: Residência Olivo Gomes, arquitetura Rino Levi e paisagismo de Roberto Burle Marx. Fonte: Archdaily, 2015.

Metodologia

A Metodologia utilizada para elaboração deste estudo se baseia no referencial teórico da história cultural, com ênfase na memória e no patrimônio. Além das fontes de literatura temática, serão utilizados Croquis e imagens da casa Olivo Gomes para propor o funcionamento de um museu, aqui apresentado por meio de uma maquete virtual, visando distribuir os espaços da residência a partir das relações sociais ali estabelecidas.

Resultados e Discussões

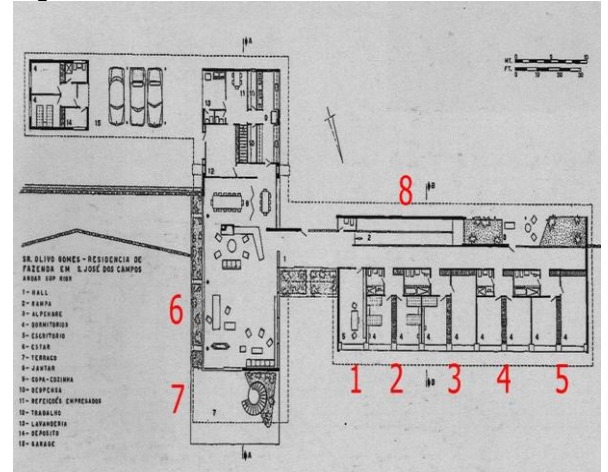
A proposta consiste em dar à casa Olivo Gomes status de museu propondo revitalizar os espaços, atualmente subutilizados, de forma que cada espaço do complexo remeta aos sujeitos que o ocupavam, tanto na Tecelagem Parahyba quanto na Casa Olivo Gomes.

A ideia de museu que se propõe aqui respeita a arquitetura original mantendo a distribuição dos espaços, sobretudo respeitando os parâmetros de preservação, por se tratar de um bem histórico preservado pelo patrimônio.

A Distribuição dos espaços da casa Olivo Gomes foi pensada de acordo com a planta abaixo, representada pela figura 5:

A numeração em vermelho das imagens, de dois a cinco, representa cada parte, dois quartos, que se ligam por uma porta da propriedade.

Figura 5: Planta Casa Olivo Gomes.



Fonte : Archdaily,2015.

Os espaços internos da residência foram pensados para alojarem o museu, da seguinte forma:

- O Escritório da administração do museu, localizado na planta (Figura 5) com o numero 1.
- O espaço que remete ao trabalhador da fabrica, ambientado por meio de fotos de ex-funcionários, da produção e das mercadorias produzidas, será localizado (Figura 5), com a numeração 2.

Figura 6: ambiente montado para representar o espaço das mercadorias produzidas na tecelagem



Fonte: Archdaily,2015.

- O espaço 3 (Figura 5) alojará o logo dos



cobertores Parahyba e a propaganda de época, em formatos áudio – visuais



Fig. 7: Logo dos cobertores Parahyba.
Fonte: Cobertores Parahyba, 2015.

Muitos se lembram do clássico jingle de propaganda dos cobertores Parahyba da década de 1960. De fácil memorização, a melodia levou a marca de cobertores Parahyba para a lembrança do brasileiro e marcou a época de ouro da empresa, que detinha cerca de 80% do mercado: "Tá na hora de dormir, não espere a mamãe chamar. Um bom sono pra você e um alegre despertar"

O espaço identificado com o numero 4 na planta da residência (figura 5) foi pensado para alojar o mostruário da Tecelagem Parahyba.

Figura 8: Mantas produzidas pela Tecelagem Parahyba.



Fonte: Google - 2015

Figura 9: Mantas produzidas pela Tecelagem Parahyba.



Fonte: Google – 2015.

Figura 10: Tecelagem Parahyba, década de 1930.



Fonte: Arquivo Público do Município de São José dos Campos-SP

O espaço identificado com o numero 5 foi reservado para criar o Ambiente que remeterá ao contexto da produção da época.

Figura 11: Ambiente que representará o contexto de produção da época.



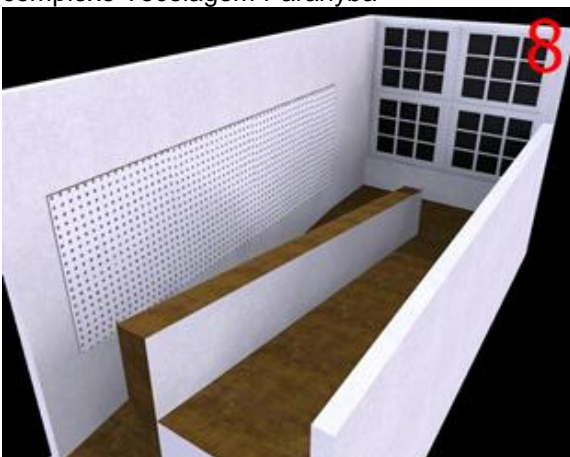
Fonte: Archdaily, 2015.

A Sala de Estar corresponde ao numero 6, destacado na figura 5. Esse espaço será dedicado à História da propriedade do Olivo Gomes e do arquiteto Rino Levi que a planejou.

O Espaço que reproduz o Planejamento paisagístico de Burle Marx ocupará o local destacado na planta (Figura 5) com o número 7.

A Rampa (Localizada na planta com o numero 8), receberá um mural contando a história da propriedade, por meio de uma linha do tempo

Figura 12: Rampa da linha do tempo do complexo Tecelagem Parahyba



Fonte: Archdaily, 2015.

Considerações finais

A Casa Olivo Gomes compõe um Patrimônio Material e Imaterial de grande significado histórico. Apesar de preservada, não se pode dizer que esteja bem cuidada ou que seu valor é apropriado pela comunidade.

O Patrimônio Imaterial, intangível, ligado à memória, é o enfoque desse estudo. Por isso a necessidade de propor a reconstituição da História, da Memória da Tecelagem Parahyba e da Casa Olivo Gomes em seus significados mais profundos.

A produção da Tecelagem refletiu significativamente no bairro de Santana. A ferrovia, grande parte das construções e as avenidas, se instalaram no bairro graças à dinâmica da fábrica. É chegada a hora de a memória social cumprir seu papel de compartilhar o legado histórico daquele espaço com os moradores da cidade, apresentando seus sujeitos e os equipamentos que deram, no passado, o ritmo e movimentação da cidade. Parte-se da ideia do Museu a partir da perspectiva de lugar de Memória de Pierre Nora: “Lugares de Memória são dotados de carga simbólica, que os identifica. Lugar cujo significado é dado pelo seu passado, fazendo evocar personagens e tramas” (Apud. Pesavento, 2008 3-4).

Lugar cheio de tramas e memórias, a casa Olivo Gomes, transformada em Museu, é o espaço de ancoragem de memória para muita gente, sobretudo ex-trabalhadores da Tecelagem.

Segundo Sandra Jatthy Pesavento, “Todos nós, que vivemos em cidades, temos nelas pontos de ancoragem da memória: lugares em que nos reconhecemos em que vivemos experiências do cotidiano ou situações excepcionais” (Pesavento, 2008, p.3).

O complexo da Tecelagem, o Parque da cidade e a casa Olivo Gomes, com toda a carga histórica que carregam, são pontos de ancoragem da memória para os moradores da cidade e, particularmente, para quem viveu efetivamente ou por tabela aquela movimentada história que, um dia, fez do bairro de Santana, zona Norte de São José dos Campos, uma referência nacional em produção têxtil. É dessa forma que o significado histórico daquele espaço ganha vida, quando recupera seu sentido histórico.

Referências Bibliográficas

GUIMARÃES, Antônio Carlos; Valéria Zanetti



(Coords). **São José dos Campos: cotidiano, gênero e representação**. São José dos Campos SP: UNIVAP, 2014.

<https://raphaeltoscano.wordpress.com/2012/05/26/parque-da-cidade-roberto-burle-marx-sao-jose-do-campos-sp/>

LEMONS, Carlos A.C., 1925 - **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

<https://www.facebook.com/tecelagemparahyba/photos>

PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania : o direito ao passado. In. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH , 1992, p.25-28.

PESAVENTO , Sandra Jatahy. Centralidade urbana. **Rev. Mosaico**, v.1 , n.1,p.3-12, jan/jun., 2008.

REVISTA PUC-SP. **Projeto História**, São Paulo.(10).dez.1993.

Sites :

<http://www.saojosedosc campos.com.br/2013/cadernos/index.php?id=55040&cat=4&caderno=matérias>

http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/planejamento_urbano/parque_da_cidade.aspx

<http://www.fccr.org.br/index.php/comphac-sp-27657/bens-preservados/343-complexo-formado-pela-antiga-tecelagem-parahyba-e-fazenda-santana-do-rio-abaixo>

<http://www.ovale.com.br/viver/de-volta-a-tecelagem-parahyba-1.526537>

<http://www.archdaily.com.br/br/01-31181/classicos-da-arquitetura-residencia-olivo-gomes-rino-levi>

http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/planejamento_urbano/parque_da_cidade.aspx
<http://revistasaojose.ovale.com.br/residencia-olivo-gomes/>

<http://www.fccr.org.br/index.php/comphac-sp-27657/132-apresentacao/262-apresentacao>
<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=232>

<http://www.archdaily.com.br/br/01-31181/classicos-da-arquitetura-residencia-olivo-gomes-rino-levi/12-52>